
MADRE ERSILIA CRUGNOLA (1892-1973)

Uma missionária com um coração místico-apostólico

"Ela vivia amando e doando-se"



Por que recordar Madre Ersilia Crugnola em uma quinta-feira salesiana? Há pelo menos duas razões para responder a essa pergunta.

Antes de tudo, porque foi uma missionária significativa na história do Instituto, especialmente na América Latina.

Em segundo lugar, porque exerceu um impacto significativo em duas figuras das Filhas de Maria Auxiliadora cujo processo de canonização está em andamento: Madre Antonietta Böhm e Madre Rosetta Marchese. Ela deixou como herança a missão de "fazer Nossa Senhora trabalhar" à Serva de Deus Madre Antonietta e teve um impacto na espiritualidade eucarística como vítima da Serva de Deus Madre Rosetta Marchese.

1. ITINERÁRIO BIOGRÁFICO

- 2 de novembro de 1892: nasceu em Comerio (Varese).
- 18 de setembro de 1913: em Cesano Maderno (Milão), iniciou o caminho formativo para se tornar Filha de Maria Auxiliadora.
- 5 de agosto de 1914: toma o hábito religioso. Viveu o noviciado em Milão (Via Bonvesin de la Riva, 12).
- 5 de agosto de 1916: faz sua profissão religiosa.
- Agosto de 1916: sua primeira comunidade e campo de ação educativa foi o internato operário em Legnano.
- 5 de agosto de 1922: Faz os votos perpétuos.
- 1922: faz o pedido missionário. Foi enviada para o México (chegou lá em 8 de novembro de 1922).
- 1924: Foi-lhe confiada a tarefa de assistente das postulantes e noviças.
- 1926: A perseguição religiosa irrompe no México. Um verdadeiro êxodo para Cuba.
- 1927: é vigária e sacristã da comunidade de Camagüey (Cuba).
- 1931: foi nomeada diretora da casa em Camagüey e viveu essa obediência por 6 anos.
- 1937: depois de Camagüey, ela foi transferida como diretora para Havana.
- Fevereiro de 1941: foi nomeada Inspetora das Casas do México.
- 1947: Participa do XI Capítulo Geral na Itália.
- 1951: o mandato de Inspetora é novamente prorrogado.
- Fevereiro de 1958: depois de 18 anos de animação e governo na Inspetoria mexicana, foi enviada como Inspetora a Cuba, na Inspetoria das Antilhas.
- 18 de janeiro de 1959: o regime de Fidel Castro é estabelecido em Cuba. Dois anos depois, as casas religiosas foram confiscadas, obras e pessoas foram duramente perseguidas. É um novo êxodo. As irmãs partiram, algumas para a Itália, outras para os Estados Unidos, México, Venezuela, Chile, Equador, Santo Domingo, Haiti.

- 1965: Madre Ersilia Crugnola se encontra novamente no olho do furacão: Santo Domingo está nas garras do terror: a Revolução de Abril.
- 5 de agosto de 1966: celebra as bodas de ouro da profissão religiosa.
- Fevereiro de 1968: depois de nove anos conturbados na Inspetoria das Antilhas, foi convidada a partir pela última vez: voltou ao México, à casa de repouso de Puebla.
- 1972: durante as celebrações comemorativas do centenário do Instituto das FMA na Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, Madre Ersilia Crugnola entrega nas mãos do Cardeal o seu antigo livrinho das Constituições. Um gesto cheio de significado.
- 7 de abril de 1973: morre no México.

2. CONTEXTO EM QUE MADRE ERSILIA CRUGNOLA VIVEU E AGIU

Madre Ersilia Crugnola chegou ao México, quando as casas se multiplicavam rapidamente no continente latino-americano. Em 1922, as casas do México formaram a Visitadoria - ou Inspetoria Menor - de Nossa Senhora de Guadalupe, e a Ir. Ottavia Bussolino era a Inspetora. Foi erigida canonicamente como Inspetoria em 28 de janeiro de 1931, incluindo as casas do México e também três casas de Cuba: Camagüey (fundação em 1925), Havana e Nuevitas.

Madre Ersilia Crugnola assumiu a animação e o governo desta Inspetoria, dez anos após a ereção da Inspetoria, ou seja, em 1941. No mesmo ano, em 7 de março de 1941, foi erigida canonicamente a Província das Antilhas de São José, que incluía as casas de Cuba, Haiti e Santo Domingo. A Inspetoria Mexicana, Mater Ecclesiae, Monterrey, foi erigida apenas em 1969.

Nesse período, a América Latina vivia momentos sociopolíticos chocantes.

O **México**, fortemente marcado pela tradição católica devido à sua estreita ligação com a colonização espanhola tornou-se cada vez mais anticlerical no século XIX. Em 1926, o presidente Plutarco Elias Calles (1926-1928), tenazmente anticatólico, chegou ao poder. Ele tentou de todas as maneiras eliminar a influência da Igreja Católica, fortemente enraizada no país. Ele perseguiu um objetivo preciso: "Remover do coração dos mexicanos todos os princípios cristãos para iniciar um 'novo estado ateu'. Seu programa era eliminar as escolas religiosas e qualquer possibilidade de culto. O Instituto das FMA tinha então 12 casas na República Mexicana, 178 professoras e 12 noviças. Todas elas se viram no redemoinho".¹ Os mexicanos chamavam 1926: "Ano do Sangue e do Martírio".

As FMA foram expulsas e os colégios foram confiscados pelo governo; em alguns lugares, as FMA, com a ajuda de leigos de confiança, conseguiram entrar na escola vestidas de leigas, de professoras (Guadalajara); em outros, as irmãs foram morar em pequenos apartamentos, onde até passaram fome e sofreram buscas exaustivas. "Uma a uma, as escolas e centros recreativos tiveram que ceder à violência, mas a Providência vigiava e tinha o rosto de ex-alunas! Essas jovens maravilhosas continuaram, como professoras leigas, o trabalho de suas educadoras em vários colégios dos quais as irmãs haviam sido expulsas."² Neste triste período, as ex-alunas foram as guardiãs do carisma educativo no México.

Em 1959, porém, foi **Cuba** que se viu em dificuldades, com o estabelecimento do regime castrista (Fidel Castro). O estabelecimento do comunismo marcou o fim da colaboração entre a Igreja e os castristas. Dois anos depois (1961) as casas religiosas foram confiscadas, as obras e as pessoas duramente perseguidas. É um novo êxodo para as FMA. As FMA fugiram, algumas para a Itália, outras para os Estados Unidos, México, Venezuela, Chile, Equador, Santo Domingo, Haiti.

Em 1965, foi a **República Dominicana** que se viu devastada pela Guerra Civil Dominicana, também conhecida como Revolução de Abril.

¹ BIANCO Mariapia, *Il cammino dell'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice nei solchi della storia (1923-1943)*. Vol. 1, Roma, Istituto FMA 2007, 82.

² BIANCO, *Il cammino dell'Istituto*, 85.

Neste contexto, Madre Ersilia Crugnola viveu e trabalhou, vivendo e avançando com uma fé inabalável, fugindo para salvar vocações, apoiando e encorajando as irmãs, reconstruindo comunidades, cuidando e curando das feridas das irmãs.

Podemos perguntar-nos o segredo desta fecundidade missionária-apostólica. Ela mesma nos revela: «No exercício das ocupações, eis que resplandece diante de nós a luz divina, a luz da vida sobrenatural; a alma sente que só Deus é suficiente para ela e sente a necessidade de respirar uma atmosfera saturada do divino. Ela então tenta se elevar acima de tudo e de todos. Deus misericordioso, apesar das nossas misérias, permite-nos sentir e saborear a sua essência divina e, ao mesmo tempo, a sua cruz. Essa nunca falta!»³

3. SUA PERSONALIDADE

O cardeal Angelo Amato afirma que os santos são verdadeiros "benfeitores da humanidade".⁴ Madre Ersilia, seguindo os passos do Mestre, passou por este mundo beneficiando e fazendo o bem: dedicando-se sobretudo aos mais pobres, promovendo e acompanhando vocações, consolando as pessoas, animando e governando as Inspetorias, reconstruindo as casas da Inspetoria, doando-se "toda a todos" com coração de mãe. Por onde passava, espalhava caridade e irradiava alegria.⁵ Para compreender alguns elementos de sua personalidade, deixemos as testemunhas que a conheceram falarem:

"De fato, poderíamos, sem forçar, enquadrá-la naquela pequena condensação do 'espírito primitivo', o 'espírito de Mornese', que nos foi deixado por Madre Enrichetta Sorbone, relíquia das origens, que nos dá a encarnação viva da Filha de Maria Auxiliadora em seu frescor original. Eis aqui: 'grande obediência, simplicidade, exatidão à Santa Regra, admirável recolhimento e silêncio, espírito de oração e mortificação, candura e inocência infantis, amor fraterno no trato e na conversa, santa alegria, trabalho incansável sob o olhar doce de Deus e de Maria Santíssima como se estivessem visivelmente presentes'.⁶ Aqui está toda Madre Ersilia".⁷

"Ela nasceu para amar, para derramar a bondade do amor de Deus no coração de seus irmãos e irmãs. E sua piedade, que também atingiu picos inesperados e não facilmente alcançáveis, evitou qualquer exterioridade".⁸

O último toque de seu rosto salesiano nos é dado pelo Pe. Rafael Sánchez Vargas⁹ que, no curto período de permanência de Madre Ersilia no México, continuou o trabalho de direção espiritual do Pe. Rafael Maria Mercader¹⁰:

"Nela, por assim dizer, todo um complexo rico de virtudes humanas era como se fosse conatural: amizade, critério, bom senso, abnegação, esquecimento de si, laboriosidade tenaz, gratidão, delicadeza, otimismo, alegria contagiante, criadora imediata de um ambiente familiar feliz.

... Sua vida era um sim ilimitado para os outros, como a coisa mais natural do mundo.

... Grande amante do Santíssimo Sacramento, ela vivia a comunhão eucarística 24 horas por dia.

Seu amor pela Santíssima Virgem era apaixonado e ela sabia como transmiti-lo aos outros. Ela acreditava na intercessão milagrosa de Nossa Senhora Auxiliadora e parecia prolongar na sua, a ação carismática e surpreendente de nosso pai Dom Bosco".¹¹

³ TERAN María Luz Mier, *Amare è donarsi. Madre Ersilia Crugnola*, Roma, Istituto FMA 1976, 84.

⁴ AMATO Angelo, *Santità e teologia. La qualità "teologica" della santità*, Conferenza tenuta alla SIRT il 6 novembre 2009.

⁵ Cf DALCERRI Lina, *Una contemplativa nell'azione. Madre Ersilia Crugnola fma*, Roma, Istituto FMA 1981, 31.

⁶ Estas são as palavras de Enrichetta Sorbone.

⁷ DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 32.

⁸ Testemunho de Madre Antonietta Böhm, relatado em DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 33.

⁹ Pe. Rafael Sánchez Vargas, SDB, diretor espiritual durante o período em que Madre Ersilia Crugnola esteve no México. Ele morreu em Guadalajara em 18 de setembro de 1986.

¹⁰ Pe. Rafael Maria Mercader, SDB, diretor espiritual de Madre Ersilia Crugnola durante o período em que esteve em Cuba. Ele morreu em Porto Rico em 19 de novembro de 1982.

¹¹ DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 33-34.

4. UMA INTENSA VIDA MISSIONÁRIA

Com apenas 30 anos, em 1922, Ir. Ersilia Crugnola deixa a Itália para iniciar sua vida missionária na América Latina. Ela vive esta missão com um coração totalmente salesiano. "Ser missionária significava realmente abandonar tudo e todos para sempre: família, pátria, irmãs e dedicar-se até a morte, em outros países, outras línguas, outros costumes, sem nenhuma ambição de retorno".¹² E ela faz isso se entregando totalmente e sem reservas. Seguindo os passos do Mestre, podemos dizer d'Ela: «Amou até ao fim» (cf. Jo 13, 1).

- Missionária educadora segundo o Sistema Preventivo

Uma das orações íntimas de Madre Ersilia exala de uma alma apostólica: "A graça que peço é salvar muitas almas. Almas! Almas! Aqui está o meu desejo! Todo o resto não é nada para mim."¹³

Madre Ersilia viveu seu ser "missionária", desde o início, **na ação educativa entre os jovens e especialmente entre as mais pobres**. O ponto de partida de sua missão será com as "impossíveis". Assim que chegou ao México, sem nem mesmo conhecer a língua espanhola e os costumes do país ainda, foi-lhe confiado um grupo de meninas chamado "Impossível". Naquele ano (1923), trinta e três meninas de um orfanato foram acolhidas entre as alunas internas. As meninas estavam sofrendo e eram bastante negligenciadas em todos os sentidos. Madre Ersilia as trata com bondade e paciência. Certamente ela deve ter pensado na entrega "a ti as confio" e no sonho de Dom Bosco: como transformar aquelas "feras" em "cordeiros"?¹⁴ A tarefa não foi fácil e essa primeira "experiência missionária" foi um aparente fracasso educacional.

Assim que chegou a Cuba, em 1926, como autêntica missionária salesiana, "lançou-se inteiramente em uma obra que acabava de começar no difícil subúrbio de São João de Deus, um bairro muito pobre e de ignorância religiosa. Ir. Ersilia finalmente se sente verdadeiramente missionária. Ela não se consterna, nem recua diante dos sempre novos truques provocativos do grupo de pirralhos sem camisas, descalços e soltos que lhe foram confiados. Ela os conquista com bondade e paciência e os abre ao conhecimento e ao amor de Deus. Ela possuía a arte de uma verdadeira catequista. Em pouco tempo Ir. "Isilia", como aqueles travessos a chamam, torna-se tudo para eles. Eles se jogariam no fogo para agradá-la. São os milagres do 'Sistema Preventivo' de seu mestre e Pai Dom Bosco, que fez seu e colocou fielmente em prática".¹⁵

Depois de alguns anos de seu caminho como missionária, ela ainda manifestava seu desejo ao Senhor: "Sacrificar-me continuamente no altar do sacrifício pelo bem das almas, especialmente das almas religiosas que o Senhor me confiou".¹⁶

Como verdadeira missionária salesiana, **ela era totalmente para os pobres**. Ela se preocupava com os mais desfavorecidos, os mais necessitados, os pobres. Eles "eram sua porção favorita".¹⁷ Em cada um ela via a imagem de Cristo e lhe servia, segundo o seu lema: "*Hóstia por hóstia. Amor por amor. Sacrifício por sacrifício...*".¹⁸ Para eles, Madre Ersilia é a "*madrecita buena*" que ouve suas dores e lhes oferece algum remédio e a bênção de Nossa Senhora. Aqui estão alguns testemunhos:

"Em Porto Rico, ela compra e supre cada um com os bens de Deus: pensa nas necessidades das irmãs e de seus pobres! Era também conhecida na alfândega, podia passar sem contratempos ... e a taxa pelo excesso de peso de sua bagagem no avião era quase sempre perdoada".¹⁹

Outro testemunho: "Há sempre algo para eles [os pobres]: meias para a anciã que sofre de reumatismo, uma nota dada furtivamente ao pobre David, o livro que faltava ao pobre seminarista, o enxoval que uma irmã pobre lhe pediu... Todos recebem seus presentes acompanhados de seu sorriso. E a visita

¹² DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 22.

¹³ *Ivi*, 80.

¹⁴ Cf TERAN, *Amare è donarsi*, 33-34.

¹⁵ DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 24.

¹⁶ *Ivi*, 80.

¹⁷ TERAN, *Amare è donarsi*, 48.

¹⁸ *Ivi*, 4.

¹⁹ TERAN, *Amare è donarsi*, 101.

termina como sempre, quando Madre Ersilia tira a imagem de Nossa Senhora do bolso e lhes dá sua bênção".²⁰

Ele costumava dizer: "Nossas casas estão cheias de crianças e jovens que são realmente pobres. Que bênção!"²¹

- **A maternidade espiritual na formação das jovens e irmãs e na animação e governo da Inspeção e das comunidades.**

No segundo ano que passou no México, foi-lhe confiada a tarefa de **ajudar na formação das postulantes e noviças**. Ir. Ersilia prova ser uma formadora sábia. Ela possui as qualidades que são necessárias nesta missão: o fervor da piedade, o amor ao Instituto, a bondade amorosa e sabe como conquistar corações. Isso explica sua eficácia formativa.

Continuando seu caminho, Ir. Ersilia logo assumiu **importantes cargos de animação e governo**, primeiro como diretora e depois como Inspectora no México, Cuba e depois em Santo Domingo.

Assim que chegou a Cuba, tornou-se vigária e sacristã e, em 1931, foi nomeada **diretora** da casa em Camagüey. "As irmãs admiram sua amplitude de coração, a prontidão de suas intuições, sua compreensão maternal, sua prudência, sua exemplaridade religiosa. Era apenas a implementação do programa que ela havia proposto: "Usarei com minhas queridas irmãs a bondade e amabilidade mais requintadas que puder. Vou ter pena delas em suas faltas, especialmente se elas não vierem da vontade, e contarei com a graça do bom Deus para que eu faça tudo o que puder para ajudá-las a avançarem no caminho da perfeição. Ó meu Deus, conceda que eu possa levar todas as almas que você me confiou ao seu santo amor!".²²

Ela vive sua missão como diretora *como serviço e doação*. Ela cuida *da formação das irmãs* e quanto sofre quando vê algumas irmãs vivendo sua vocação de forma superficial.²³

Em 1941, ela foi nomeada **inspetora** das casas do México. Na missão de Inspectora, tornou-se guardiã do espírito salesiano, trabalhando com impenho para fazer renascer as obras depois da perseguição religiosa. Seu diretor espiritual disse: "Com a ajuda de Deus e de Maria Auxiliadora, ressuscitou um morto: a Inspeção mexicana destruída pela revolução".²⁴

A tempestade da perseguição passada sobre aquela nação dominou tudo. Madre Ersilia não desanimou. Sentia-se forte na força de Deus: "As dificuldades são muitas, mas Jesus prometeu-me que estará sempre e em toda a parte comigo e vejo que é fiel à sua promessa. Sinto sua ajuda de uma maneira extraordinária."²⁵ Essa atitude diante das adversidades/dificuldades hoje chamaríamos de resiliência.

Uma a uma, as casas reerguem-se e são povoadas de jovens; as vocações florescem como um jardim de rosas na primavera. Sua primeira preocupação é cuidar da formação para a vida religiosa, colocar as pessoas no centro. Nela habita o mesmo zelo missionário que caracterizou Madre Mazzarello: "Meu maior tormento agora são as almas: a santificação das almas religiosas que o Senhor me confiou... Mas que luta para fazer entenderem que nossa felicidade é colocada "somente em Deus " e, em abraçar sua

²⁰ TERAN, *Amare è donarsi*, 80.

²¹ GRASSIANO Maria Domenica, *Qualcuno bussava e chiama*, Roma, Tipografia privata FMA 1980, 46.

²² DALCERRI, *Um contemplativo em ação*, 25.

²³ Ela expressa em suas anotações pessoais: "O cálice está cheio de amargura. Quão dolorosa é a incompreensão humana! Eu me sinto sozinha! Exatamente onde eu deveria encontrar apoio, me deparo com uma parede de frieza que me arrepia. Amo esses sofrimentos, sinto-me feliz na dor, mas sofro indescritivelmente diante das deficiências que destroem o espírito religioso" (DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 26). Entre essas FMA, algumas, com seu temperamento impetuoso e descontrolado, criam situações desagradáveis para ela, com explosões intemperantes que a machucam profundamente: "... depois do Tabor vem o Calvário: bendito seja Deus! Mesmo no sofrimento goza muito. A Cruz e o Tabernáculo: os dois lugares onde nos sentimos muito bem!... A que me causou muita dor esta semana foi X com seus vendavais habituais, sem motivo. A irmã X é "minha pérola mais preciosa". Como amo esta querida irmã que é uma ocasião para eu fazer tanto bem e a santificação! Eu a amo e a abraço espiritualmente como o bom Jesus abraçou a "Cruz", o instrumento de nossa redenção e manifestação de seu amor por nós. Se o bom Deus quer que eu continue a ter esta "cruz" abençoada mil vezes: estou muito feliz. A vontade de Deus é meu Paraíso e minha felicidade. Não desejo outra coisa" (Camagüey, 10 de novembro de 1934)" (DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 75).

²⁴ Testemunho do Pe. Rafael Maria Mercader, SDB, no dossiê não catalogado na AGFMA.

²⁵ DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 26.

cruz: quão cara é o preço da redenção! No entanto, o bom Deus me ajuda de uma maneira extraordinária e um pouco de bem pode ser feito."²⁶

As irmãs disseram dela: "Ela nos fez desfrutar daquele espírito de família e reconstruiu nossos corações, dando a todas serenidade e alegria, depois, em competição entre a Providência de Deus e nosso compromisso, os edifícios que a revolução destruiu foram reconstruídos e os bens – que nunca cessaram – voltaram mais exuberantes do que antes, porque amadureceram no sofrimento e na caridade".²⁷

Depois da perseguição no México, esperavam-na outras duas tempestades de perseguição: em Cuba e depois em Santo Domingo.

Ela também teve que sofrer com os efeitos da Segunda Guerra Mundial, ou seja, a difícil comunicação com o Centro do Instituto. Uma vida tão intensa de trabalho e de preocupações não perturbou a sua paz interior, nem atenuou o seu diálogo contínuo com Deus: «Não obstante as contínuas preocupações e dores próprias da minha tarefa, a minha alma, pela bondade e misericórdia do Senhor, goza de uma paz e tranquilidade contínuas. Em certos momentos, vendo o barquinho da minha alma navegando calmamente em meio às tempestades, fico maravilhada. Mas certamente devo tudo ao divino Piloto que o dirige".²⁸

Em sua **missão de doar-se, de animar, de reavivar o espírito religioso salesiano**, viveu também a experiência da incompreensão e da humilhação por parte das irmãs. Sofreu interiormente diante de irmãs que viveram a vida consagrada superficialmente e na mediocridade. Escreve:

"Nunca senti uma amargura tão profunda em meu coração a ponto de notar a falta de generosidade e a falta de vigor sobrenatural de algumas almas religiosas. Eu realmente sofro com isso; e sofro ainda mais por não poder fazê-las entender que suas dificuldades dependem em grande parte de não se entregarem totalmente a Deus. Buscamos demais a nós mesmas e não vivemos em plenitude a vida das esposas de Jesus crucificado, a vida divina. Cheguei a tal ponto de dor, que senti minha alma espremida em uma verdadeira agonia [...] No entanto, esta minha aflição é tranquila, desprovida de impaciência; e acende em mim um grande desejo de ver todas as almas religiosas capazes de se gloriarem na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sofro ao vê-las voltadas apenas para a busca de si mesmas. Mas eu sofro essa dor sozinha. Procuro animar as irmãs com bondade, paciência e indulgência, caso contrário elas ficariam desanimadas" (México, Sábado Santo de 1942)".²⁹

"Em fevereiro de 1968, depois de nove anos conturbados na província das Antilhas, ela foi convidada a a colocar-se em caminho pela última vez. Deixar a Inspetoria e seu campo de trabalho para entrar no caminho do silêncio e do escondimento. Ela voltou para o México, para a casa de repouso em Puebla. Nessa casa ela é a diretora, mas na realidade é enfermeira, sacristã e jardineira. Cada trabalho é seu; cada canto da casa o ambiente de seus sacrifícios diários. E por onde ela passa, ela espalha caridade e irradia alegria".³⁰

Ligado à maternidade espiritual está também o **apostolado epistolar**, que em alguns casos se tornou uma verdadeira e própria direção espiritual. De fato, Madre Ersilia *acompanhou, aconselhou, consolou* por meio de cartas.

5. MISSIONÁRIA MÍSTICA

Madre Ersilia Crugnola viveu uma profunda experiência mística. As notas características de sua experiência mística são as seguintes.

²⁶ *Ivi*, 27.

²⁷ BIANCO, *Il cammino dell'Istituto*, 88.

²⁸ DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 28.

²⁹ *Ivi*, 74-75.

³⁰ DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 31.

- **Mística da ação: contemplativa na ação**

Madre Ersilia foi descrita por Ir. Lina Dalcerra, "*uma contemplativa na ação*". A sua vida não foi uma mística que a afastou da realidade, pelo contrário, mergulhou-a cada vez mais nela tanto que afirmou: "Se me perguntassem o que estou fazendo, eu poderia responder: eu amo!"³¹ Ela viveu o que os teólogos espirituais chamam de mística centrada na ação, que consiste sobretudo na participação da ação de Deus no mundo.³² José Tolentino Mendonça, retomando o pensamento de Raimon Panikkar, afirma que "a mística não é outra coisa senão 'uma experiência integral da vida', e o místico é aquele que viaja na banda larga da realidade, envolvido e atento à dor do mundo. A fome e a sede de justiça não podem deixar de encontrar um lugar em seu coração".³³

Madre Ersilia Crugnola viveu a **mística do amor como experiência integral da vida: amar e doar-se**. Ela está diante de nós como um modelo bem-sucedido do ideal de vida salesiana como Dom Bosco sonhou: "Nas FMA, a vida ativa e a vida contemplativa devem andar de mãos dadas, retratando Marta e Maria".³⁴

Em meio a uma **vida muito ativa**, Madre Ersilia **sentiu-se imersa em Deus**, ou seja, viveu o que os teólogos espirituais chamam **de inefabilidade da experiência mística** (algo que se sente, mas não pode ser dito), **passividade mística** (é o próprio Deus que é sentido e saboreado):³⁵ "Como será minha vida espiritual? Eu continuo não sei como; quieta e feliz sem fazer nada em particular para Deus, ou melhor, o que eu faço é tudo dele. Mas é um estado completamente passivo. O governo da Inspeção e das almas me absorve muito, por isso dedico pouco tempo à minha... Continuo abandonada à misericórdia de Deus (Monterrey, 1º de abril de 1950). Continuo tranquila e em paz. Todo o acúmulo de coisas, ocupações e preocupações não chegam, pela graça de Deus, a perturbarem o meu interior onde habita somente Deus!"³⁶

Por causa de sua experiência mística e de suas leituras espirituais, especialmente de Santa Teresa de Lisieux, Madre Ersilia sofreu a incompreensão e a suspeita das irmãs e de um de seus diretores espirituais. Houve quem se perguntasse: "Não é uma mania religiosa ou pior, uma forma histérica? A dúvida tomou forma e se espalhou." Para a Ir. Ersilia foi uma hora dolorosa de humilhação e de prova. Ela é submetida a um check-up psiquiátrico. Mas o veredicto é decisivo e claro: tudo normal e em perfeito equilíbrio. Essas vozes, no entanto, não são silenciadas, elas pressionam por um controle mais autoritário: a do Bispo. A humilhação atinge seu ápice, mas Ir. Ersilia, na escola de seu Mestre, a saboreia em seu silêncio sagrado e se apresenta ao Prelado. Este último, grande alma de um pastor e de um pai, a questiona, a escuta e fica impressionado com a clareza e a simplicidade de sua alma".³⁷

O seu caminho de amor não é simplesmente afetivo, mas eficaz e muito concreto: impele-a a um dom total de si mesma, movida pelo zelo apostólico do *Da mihi animas cetera tolle* e *A te le confido*, em perfeita sintonia com o carisma salesiano: tudo para a maior glória de Deus e para a salvação dos jovens.

- **Entrega de si ao Amor e ao voto de abandono**

Madre Ersilia viveu a experiência mística na lógica evangélica de **se entregar a Deus total e irrevogavelmente**. Os teólogos espirituais afirmam que uma das características da experiência mística é a **dialética entre liberdade e gratuidade da experiência**: esta experiência é um puro dom de Deus, mas a pessoa é interpelada na sua liberdade, ou seja, deve ser dócil à graça que a chama.³⁸ Um momento

³¹ DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 57.

³² "A mística apostólica é menos conhecida, uma vez que os místicos 'apostólicos' não elaboraram uma teologia da vida interior" (BERNARD Charles André, *Teologia spirituale*, Milano, San Paolo 1982, 496-497; de uma maneira mais geral, ver também: BERNARD Charles André, *Il Dio dei mistici*. Vol. 3: *Mistica e azione*, Cinisello Balsamo [MI], San Paolo 2004).

³³ TOLENTINO MENDONÇA José, *La mistica dell'Istante. Tempo e promessa*, Milano, Vita e pensiero 2015, 39.

³⁴ BOSCO Giovanni, *Constituições das FMA* (1885), art. XIII.

³⁵ Cf GARCIA Jesús Manuel, *Teologia spirituale. Epistemologia e interdisciplinarieta*, Roma, LAS 2013, 406-409.

³⁶ Dalcerra, *Uma Contemplativa em Ação*, 100.

³⁷ *Ivi*, 23.

³⁸ Cf GARCIA, *Teologia Spirituale*, 405-406.

importante é o programa de vida de Madre Ersilia expresso no dia de sua primeira profissão: "Ó Jesus, sou religiosa, sou tua esposa, faz-me fiel a ti, faz-me ser santa!"³⁹

O Espírito Santo imediatamente a coloca em um caminho de amor. Assim que chegou ao México, sua oferta ao "Amor misericordioso" feita com a pequena Teresa, se interiorizou, personalizou e traduziu em uma atitude profunda e estável da alma: "Ó Jesus, meu amado Jesus, **faço um voto**, oferecendo-Lhe pelas mãos de Maria, para me 'manter a disposição' de fazer todas as minhas ações pelo 'amor de Deus', **abandonando-me** sempre à Vontade divina que é a expressão suprema do amor".⁴⁰

Essa primeira e **explícita entrega de si mesma ao "Amor misericordioso"** a radicalizará no "Ato de Abandono". Ela entregará todo o seu ser e a sua ação a Deus, a ponto de desejar transformar-se em sacramento **de amor**, quase **uma nova Eucaristia**, instrumento da vida e dos mistérios de Jesus.

- Seu diretor espiritual: O Espírito Santo

Seu diretor espiritual, Pe. Rafael Maria Mercader SDB, afirmou: o verdadeiro "diretor de sua alma, de sua vida, era o Espírito Santo, o Deus do verdadeiro Amor. Eu não era nada além de um espectador do que o Senhor operou admiravelmente em sua alma. ... Através de encontros frequentes, o Senhor me fez entender que era uma alma privilegiada pela graça divina de uma maneira especial".⁴¹

O Espírito Santo fez dela uma obra-prima da graça; mas ela sempre sentiu a necessidade de se confrontar sobre o que estava passando e se suas experiências místicas estavam realmente no caminho certo, pois, como pessoa normal, ela tinha suas dúvidas. Por exemplo, em um ponto ela se pergunta se o que está experimentando talvez fosse uma forma de quietismo.

- Mística eucarístico-trinitária: "**Jesus estabeleceu seu reino em mim. Ele faz tudo. Eu vivo de surpresa em surpresa, sem ser capaz de expressar nada**"

Madre Ersilia Crugnola chegou àquele estado místico que os teólogos espirituais e mestres espirituais chamam: **passividade mística e experiência imediata**. Neste ponto, "a experiência mística não é um conhecimento deduzido dos sentidos, da imaginação ou das representações de nossas ideias, mas é impressa diretamente por Deus na substância da alma que deriva do sofrimento e do prazer para ter Deus presente: é o próprio Deus que é sentido e saboreado".⁴² A pessoa percebe essa experiência como uma "invasão" direta de Deus e não por meio de mediações.

"A vida de Madre Ersilia está inteiramente centrada no ato do espírito que vive em Deus. Não a perturbam nem as coisas que tem que fazer, nem as tarefas que tem que executar. Tudo nela encontra a sua unidade no mistério de Deus que a possui inteiramente. Vive a vida de todos, a vida que deve viver: sua vida cotidiana entrelaçada de relacionamentos, tarefas, contratempos, porém a vive na intimidade do amor que permeia todas as suas ações. Esse seu agir, cheio de paz e fervor, nada mais é do que o transbordamento da plenitude interior".⁴³

Marta e Maria encontraram nela a compenetração perfeita: uma nunca é sem a outra. Mas tudo navega sob a asa do silêncio, no qual esconde e guarda o "segredo do Rei":

"... Há algum tempo, não queria falar com ninguém, nem sinto necessidade de comunicar a ninguém o que se passa na minha alma... É tão profundo, é tão elevado que a palavra não o expressa e, portanto, prefiro permanecer em silêncio. Deram-me a obediência de escrever o que acontece em meu espírito... mas não sou capaz... Será desobediência? Eu começo e então me sinto incapaz e uma tremenda repugnância se apodera de mim... Eu imploro ao bom Deus, que se Ele deseja que eu cumpra essa obediência, que me dê a capacidade de fazê-lo".⁴⁴

³⁹ DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 39.

⁴⁰ *Ivi*, 40.

⁴¹ DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 38.

⁴² GARCIA, *Teologia Spirituale*, 406.

⁴³ DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 124.

⁴⁴ *Ivi*, 124.

Ela mesma sentiu a intervenção direta de Deus em sua vida e **se sentiu imersa no mistério trinitário**: "Senti como uma transformação na parte mais íntima da minha alma. Senti que pouco a pouco a humanidade de Jesus diminuiu e senti cada vez mais a divindade, a Santíssima Trindade. É uma presença tão viva que um espírito de adoração se apodera de mim. Se eu estivesse atenta à minha inclinação, passaria o dia inteiro repetindo: "Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo". A presença de Jesus desperta um fervor, como fogo caindo sob os sentidos, mas a presença da divindade, da Santíssima Trindade, é algo muito profundo, muito acima de qualquer experiência natural que não pode ser explicada".⁴⁵

Ela atinge um alto nível de contemplação a ponto de livros e orações vocais não parecem mais suficientes, pelo contrário, a incomodam. Com certa perplexidade, confessou humildemente: "Faço poucas orações vocais fora das da Regra: apenas algumas aspirações, porque me sinto tão unida a Deus que tenho que me esforçar para rezar em voz alta ou ler alguns livros".⁴⁶

A partir desses testemunhos, entende-se que Madre Ersilia chegou ao que a teologia espiritual chama de **"passividade das potências"**. Ela mesma se pergunta sobre o que está vivendo: "Em meio a tantas dores e às vezes dúvidas de ofender a Deus, que é o que mais me faz sofrer, sinto no fundo da minha alma uma paz e tranquilidade maravilhosas, ousa dizer felicidade... Que grandes contrastes! Talvez seja porque antes eu costumava falar com Deus com expressões contínuas de amor e desejo e agora quase não digo nada a ele. Estou diante d'Ele em um estado completamente passivo, sem nenhum esforço, e me sinto feliz. ... Às vezes duvido que seja uma espécie de quietismo...".⁴⁷

A alma agora vê e sente apenas Deus presente nela, que a absorve, penetra, transfigura, criando uma intimidade cada vez mais intensa: "Não sinto nada em mim... Eu apenas sinto que amo a Deus, que O amo muito e que Ele me ama muito, muito mais. Eu não sei mais nada. Aqui eu me perco e não faço mais nada".⁴⁸

Madre Ersilia desejava ardentemente tornar-se sacramento **de amor**: fez a experiência **eucarística vital**: "Permite-me, ó meu Jesus, manifestar-vos outro desejo ardente do meu coração: quero com pureza e sacrifício tornar-me um "sacramento de amor", fazer do meu coração uma Eucaristia. Tu és o Sacerdote desta Consagração, purifica-me, sacrifica-me... Realize todas as mortes de mim mesmo que são possíveis para você, para multiplicar este sacramento de mim mesma tantos quantos forem os tabernáculos na terra".⁴⁹

A experiência mística de Madre Ersilia não é uma fuga da realidade. Ela havia entendido que "Só Ele basta!",⁵⁰ vivendo imersa em uma intensa atividade apostólica, rica de frutos e boas obras.

- **Mística mariana: "Nossa Senhora e eu nos entendemos maravilhosamente"**

A vida espiritual de Madre Ersilia é, ao mesmo tempo, toda de Maria e toda de Deus. Ela costumava dizer com grande espontaneidade e alegria: "Nossa Senhora e eu nos entendemos maravilhosamente!"⁵¹

Nossa Senhora é para ela a "doce mãe". Ela vive na presença de Maria, deixa-se modelar por ela, faz da Virgem a "forma" do seu próprio ser e do seu agir. Nos anos de maturidade, com a ajuda de Maria e com uma estatueta sua, madre Ersilia realizou verdadeiros milagres: "Eles [milagres] floresceram em suas mãos como a coisa mais comum, mesmo que tivessem algo milagroso. Mas a razão e a justificativa deles estavam em sua grande fé, em sua confiança iluminada em Maria".⁵²

⁴⁵ *Ivi*, 142-143.

⁴⁶ *Ivi*, 125.

⁴⁷ *Ivi*, 99.

⁴⁸ *Ivi*, 141.

⁴⁹ *Ivi*, 42-43.

⁵⁰ *Ivi*, 44.

⁵¹ TERAN, *Amare è donarsi*, 18. Palavras ouvidas e relatadas por Madre Antonietta Böhm, Inspetora e outras Irmãs.

⁵² DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 110.

Ela mesma estava ciente de que sua devoção não é um devocionismo e a "estatueta" de Nossa Senhora não é um talismã. A "estatueta" era apenas um instrumento: quem realmente age é a Santíssima Virgem através da fé excepcional de Madre Ersilia.

A "plenitude" espiritual, para a qual Madre Ersilia caminhava decididamente, "encontra sua razão última no Espírito Santo e encontra em Maria aquela 'ajuda poderosa' que é de luz e guia para alcançar a plena comunhão com Deus e a almejada conformação a Cristo".⁵³

"Dar a conhecer Nossa Senhora, falar dela, levar todos a Maria foi a sua preocupação até ao fim. Em seu leito de morte, após a cirurgia, ela disse novamente: 'Enquanto eu tiver um fio de vida, trabalharei para Nossa Senhora'".⁵⁴ Antes de morrer, ele deu a "estatueta" de Maria à Madre Antonietta Böhm com a instrução: "Nunca deixe de abençoar".⁵⁵

6. Madre Ersilia Crugnola: uma vida de relações e colaboração

A vida de Madre Ersilia Crugnola não é uma vida isolada. Cresceu e se entregou em um ambiente onde havia um bom clima evangélico-salesiano, rico de relações humanas. Seria muito interessante aprofundar seu relacionamento com muitas outras pessoas relevantes que tiveram influência em sua vida. Podemos falar de um ambiente que a formou: a intensa relação com as irmãs (basta olhar para a substancial pasta com as cartas de acompanhamento e encorajamento às irmãs e os testemunhos delas, coletados e guardados na AGFMA), com os salesianos (amada e admirada por eles, especialmente pelos dois salesianos que foram seus diretores espirituais: Pe. Rafael Sánchez Vargas e Pe. Rafael Maria Mercader que puderam contemplar as maravilhas que Deus realizou em sua vida), com o bispo que a tinha em alta estima, com os sacerdotes, etc.

Um fato ainda não foi estudado: Madre Ersilia Crugnola também acompanhou a vida de uma "vidente", ex-aluna e educadora salesiana na escola de Santa Júlia e depois em Chipilo (México): Luz Rendón, uma história de vida muito especial de uma jovem que viu, falou e recebeu mensagens de Nossa Senhora.⁵⁶ Dos documentos e testemunhos parece que é dela que Madre Ersilia Crugnola recebeu a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora.⁵⁷ Esta missão causou sofrimento a Madre Ersilia devido à incompreensão por parte de algumas irmãs e salesianos que desconfiavam do fato. A prova clara disso pode ser encontrada na correspondência confidencial (envelope confidencial) entre o Pe. Rafael Sanchez Vargas e a Sr. Lina Dalcerrri,⁵⁸ contida em uma pasta no AGFMA. Em uma de suas cartas, o sacerdote, depois de enfatizar a delicadeza e a prudência em lidar com esse fato e nunca ter falado com ninguém sobre isso, em confiança assegura à Ir. Lina: "Acredito que, se você e eu tentarmos nos ajudar, poderemos dar à Família Salesiana uma contribuição rica e, em algumas coisas, 'sem precedentes' da intervenção de Maria Auxiliadora".⁵⁹

Além disso, sua experiência missionária está entrelaçada com outras figuras interessantes. De fato, ela teve uma influência significativa sobre Ir. Rina Coffele⁶⁰ (a quem comunicou a graça eucarística e mariana), sobre Madre Antonietta Böhm (a quem confiou à estatueta de Nossa Senhora com o mandato de fazê-la funcionar) e indiretamente sobre Madre Rosetta Marchese. Podemos falar de uma vertente de espiritualidade – de uma **"graça mística eucarística e mariana" transmitida**:⁶¹ de Madre Ersilia

⁵³ DALCERRI, *Una contemplativa nell'azione*, 106.

⁵⁴ *Ivi*, 111.

⁵⁵ TERAN, *Amare è donarsi*, 135.

⁵⁶ Cf pasta de material no AGFMA (não catalogado).

⁵⁷ Cf pasta de correspondência e testemunhos sobre Madre Ersilia Crugnola; cf. também: testemunho de Irmã M. Brígida Socorro Martínez Rangel, Uruapan, Michoacán, 15 de agosto de 2023).

⁵⁸ Ir. Lina Dalcerrri já havia realizado sua pesquisa sobre Madre Ersilia Crugnola intitulada: *Uma contemplativa em ação*. Mas ela não fala da relação da Madre Ersilia Crugnola e da vidente Luz Rondón nesta pesquisa. O Pe. Rafael felicita o resultado da pesquisa e escreve-lhe: "Devo-lhe uma crítica serena". A "crítica serena" realmente teria ficado em silêncio sobre esse fato? (cf. Carta do Pe. Rafael Sánchez Vargas, Guadalajara, 9 de dezembro de 1983, em AGFMA [pasta não catalogada]).

⁵⁹ Carta do Pe. Rafael Sánchez Vargas à Ir. Lina Dalcerrri, Guadalajara, 9 de dezembro de 1983, em AGFMA (pasta não catalogada).

⁶⁰ Faleceu em 20 de janeiro de 2023. Por seu desejo, ela é enterrada no cemitério de Mornese.

⁶¹ Cf LÉTHEL François-Marie, *La presenza permanente del corpo di Gesù in noi dopo la comunione come vera inabitazione eucaristica, secondo la Serva di Dio Madre Rosetta Marchese*, in *Mysterion* 14(2021/1)63.

Crugnola (Inspetora) a Ir. Rina Coffele (que assistiu Madre Ersilia Crugnola em sua última doença); de Ir. Rina Coffele a Madre Rosetta Marchese (em uma conversa pessoal em 1981); de Madre Rosetta para outras irmãs, especialmente para sua irmã Anna Marchese.

Em conclusão: algumas reflexões atuais da mensagem de Madre Ersilia Crugnola

"Madre Ersilia Crugnola cantou com sua vida o hino da caridade que constitui uma das páginas mais luminosas de São Paulo: 'O amor sofre todas as coisas, tudo crê, tudo espera, tudo suporta' (1 Cor 13,7)".⁶²

A mensagem que flui de sua vida é muito atual:

1. *Uma vida missionária animada por inspiração mística/contemplativa*: "O cristão do futuro será místico ou não será",⁶³ disse Karl Rahner há alguns anos. O Papa Francisco também lembra que "a Igreja não pode prescindir do pulmão da oração", mas adverte contra "a tentação de uma espiritualidade íntima e individualista, que seria difícil de conciliar com as exigências da caridade, bem como com a lógica da Encarnação" (EG 262). Madre Ersilia Crugnola, mulher mística, é um modelo atual de vida missionária que soube conjugar contemplação e ação. Não podemos prescindir, ainda hoje, do pulmão da oração para sermos autênticos missionários de Cristo e irradiar a alegria e a beleza da vida boa do Evangelho, sujando as mãos no compromisso por um mundo mais justo, solidário e fraterno.
2. *Uma vida missionária animada pela espiritualidade da Encarnação*: encarnar-se na realidade em que se vive, misturar-se com o povo, sentir o prazer espiritual de ser povo, deixar-se interpelar pelas suas alegrias e esperanças, pelas suas tristezas e angústias (cf. GS 1). Este é o modo concreto com que Madre Ersilia Crugnola viveu o que o Papa Francisco chama de "mística da aproximação", a "mística do encontro" que nos faz tocar as feridas das pessoas, a carne sofredora dos outros, vendo nelas o rosto de Jesus: "O amor pelas pessoas é uma força espiritual que favorece um encontro pleno com Deus, a ponto de quem não ama seus irmãos e irmãs "anda nas trevas" (1 Jo 2,11), 'permanece na morte' (1 Jo 3,14) e 'não conhece a Deus' (1 Jo 4,8)» (EG 272).
3. *Uma vida missionária que se torna a inculturação do Evangelho e do carisma*, não através de teorias e projetos elaborados à mesa, mas através da manifestação da sequela *Christi* e da inculturação dos valores carismáticos na cultura onde se chega.
4. *Uma vida missionária que se expressa em uma intensa maternidade/paternidade espiritual*. Madre Ersilia era carinhosamente chamada por todos de "*madrecita buena*": "Ela sabia – de fato – ouvir sem se perturbar, sem mostrar surpresa e oposição, então abria os corações à confiança absoluta; todos encontraram nela uma mãe compreensiva, generosa e desprendida, pronta apenas para procurar o verdadeiro bem da pessoa interessada. Igual a si mesma, sem altos e baixos, ela soube amar cada pessoa até o fim com equilíbrio e equanimidade encantadora".⁶⁴ O mundo de hoje clama pela necessidade de uma maternidade que seja expressão da maternidade de Deus: a capacidade de acolher sem julgar; de ouvir com atenção e profundidade, de ter empatia, de compreender e ter compaixão, de capacitar as pessoas, de zelo missionário.
5. *A capacidade de criar rede*, relações colaborativas com todos em vista da missão educativo-missionária: a sinodalidade missionária.

A Família Salesiana é enriquecida por este dom da experiência mística que não se detém em fatos extraordinários – mesmo que existam – mas se expressa em um ardor apostólico-missionário mais profundo que deriva do chamado do "*da mihi animas*" e do "*A ti as confio*".

Eliane Anschau Petri

⁶² TERAN, *Amare è donarsi*, 85.

⁶³ RAHNER Karl, *Nuovi saggi*, San Paolo Edizioni, Roma 1968, 24.

⁶⁴ Cf Material não catalogado em AGFMA (pasta de canonização).